

# ECOS DO ALGARVE

Director e Editor:  
JOÃO GARCIA DE BARROS JOR.

TRIMENSÁRIO

DEPOSITO LEGAL

Propriedade de:  
J. J. de Barros Jor. e B. Formozinho

LAGOS

25

Setembro de 1960

Ano I - N.º 1

Redacção e Administração (provisoriamente): R. Cândido dos Reis 26 - Telef. 10 e 113 - Lagos • Publica-se nos dias 5, 15 e 25 de cada mês • Oficina: Emp. Lito GRÁFICA DO SUL, Lda. - Vila R. S. António

## «ECOS DO ALGARVE?»... PRESENTE

**A** FINAL, depois de várias circunstâncias com que se não contava, «ECOS DO ALGARVE» apresenta-se ao público. Ei-lo, pois, diante de vós, cónscio da sua missão que consiste em informar, criticar, lembrar, instruir e, sobretudo, dentro da sua tão reduzida esfera de acção, contribuir para o bem do nosso belo ALGARVE, da nossa terra, e para o engrandecimento do nosso tão querido PAÍS.

«ECOS DO ALGARVE», no que respeita a informação, abre as suas colunas às autoridades de toda a Província, para todas as comunicações que julgarem convenientes, no interesse público. Procura formar uma síntese de tudo que seja útil conhecer-se, para facilitar, dentro do possível, a obtenção de certos conhecimentos necessários à vida de todos os dias. Enfim, conta praticar, com particular interesse, a divulgação de tantos e tantos factos locais que, por vezes, são apenas conhecidos duma elite, propositadamente, restrita.

**CRITICAR:** Entendemos nós, é lembrar, a quem de direito, certas lacunas dispersas ou ignoradas, que o bom critério pode regularizar; isto sempre, com a devida correcção, virtude que julgamos imprescindível entre gente civilizada. Polémicas, nunca; não por receios mas por mero princípio.

**LEMBRAR** — Parece-nos bem servir, apresentando sugestões justas e inteligentes, sempre que as julgarmos oportunas.

**INSTRUIR** — Não pretendemos fazê-lo dentro da significação intrínseca da palavra: desejamos, apenas, praticar com interesse o que faculta o desenvolvimento da cultura, idealizando, recordando, traduzindo, formando, em suma, um conjunto de literatura agradável e construtiva, tão necessária à quietude do espírito. Devemos ainda, neste mesmo sentido, não menosprezar o humor, não o que, por ser pesado e grosseiro, fadiga; mas sim o humor ligeiro, subtil, que nos faz sorrir, que nos dispõe bem, factores estes tão necessários ao homem que precisa de respirar um ar diferente daquele em que se encontra envolvido, durante as horas de trabalho, quando, enfim, pode ler o seu jornal.

Contribuiremos assim, para o desenvolvimento da nossa província algarvia, cujos interesses teremos sempre em vista, colocando acima de tudo o nosso amor a Portugal, país onde nascemos.

Estes, prezados leitores, são os nossos desígnios que só vós podereis apreciar. Lembrai-vos, no entanto, que sem o vosso apoio a nossa vida será efémera e, então, tudo o que pretendemos não passará dum sonho. Estamos confiados em vós, para que a fé que nos anima permita longa vida a «ECOS DO ALGARVE».

Aos nossos valiosos colaboradores, que são por enquanto poucos, já dissemos, pessoalmente, quanto lhes estamos gratos pelos inesquecíveis favores que deles recebemos e esperamos que o seu prometido auxílio, perdure com o mesmo «élan» inicial.

Com a devida vénia, cumprimos o dever de saudar toda a Imprensa em geral, e a do nosso Algarve em particular, solicitando-lhe o seu valioso auxílio se, porventura, dele possamos necessitar e oferecendo-lhe, incondicionalmente, os nossos pequenos préstimos.

AGORA, COM CORAGEM, TRABALHEMOS!

João Garcia de Barros Jor.

## TRIBUNA LIVRE

## TURISMO

**A**QUI está uma expressão muito em voga e de largos proveitos para muitas nações dotadas de belezas naturais, que provocam a admiração de todos os felizes mortais que as contemplam.

E Portugal, como não podia deixar de ser, dada a protecção que de Deus sempre tem fruído, é uma dessas nações afortunadas, tendo também o seu turismo, por sinal já em apreciado desenvolvimento.

Ora, a nossa querida terra de Lagos, com as suas esplendentes praias e lindos panoramas, deve naturalmente contribuir, em grossa

medida, para semelhante indústria, no que julgamos estarem interessadas as autoridades locais e as actividades económicas da terra, com o sincero aplauso da população, que deseja ver o seu burgo devidamente apreciado por todos os que o visitam.

Mas se tudo isto é desejável, e até imprescindível, já o não é a ma-

Conclui na 4.ª página

Visado pela delegação  
de Censura

## QUANDO O INFANTE SONHAVA

INÉDITO POR

M. DELACARDE DE BARROS

Traduzido do francês, por JAMBAR

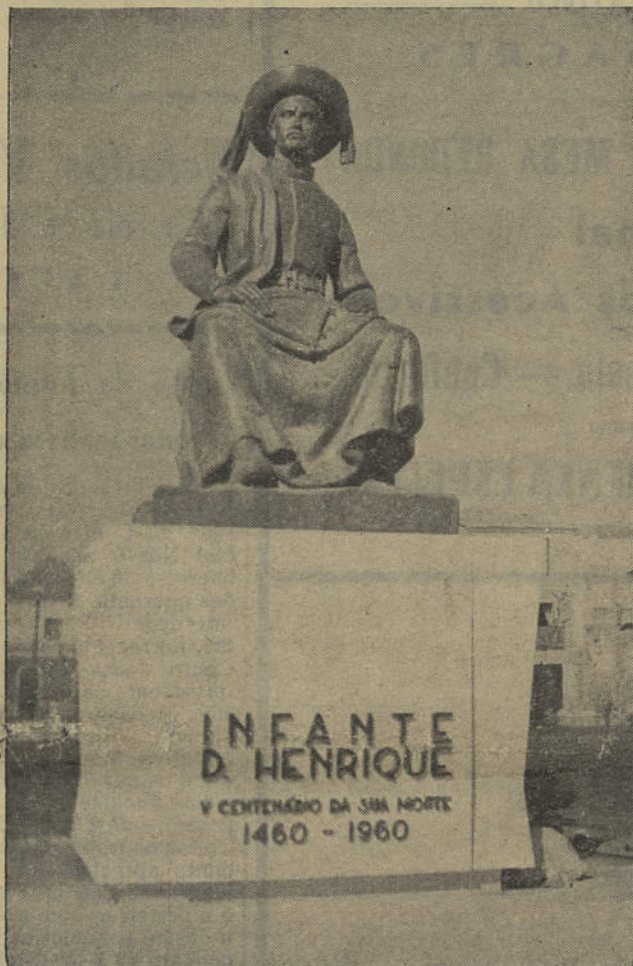
**A** LUMINOSA Aurora não tinha chegado à primeira sobre o alto das rochas escarpadas da ponta de Sagres, nesse bendito dia, entre todos os dias do ano de 1434, que devia reconduzir à baía de Lagos a airosa e enfim vitoriosa caravela

saída uma vez mais em cata de novos territórios, que proporcionariam a Portugal glória e riquezas.

Os raios do sol nascente tinham caído sobre a terra ainda adormecida, aureolado de rosa a sombria e majestosa silhueta do Infante D. Henrique, filho de D. João I, Rei de Portugal, alma desta gigantesca empresa, que, de pé, braços virilmente cruzados sobre o peito, contemplava o mar sobre o qual seguiram os heróicos doidos, que, para o comprazerem, não hesitaram sacrificar a sua tranquilidade e mesmo a vida, se assim fosse necessário. Estátua viva, irmã de todas aquelas que o simbolizariam até ao fim dos séculos na história dos povos, o Infante voltava as costas à península, que lhe recusava todas as esperanças de conquistas sobre o continente, e levantava com altivez a sua cabeça na direc-

ção do futuro que almejava esculpir, para o seu País, pelas suas próprias mãos.

O seu rosto, de traços regulares e bronzeado pelo ar salino, reflectia uma austera energia, ainda acentuada por olhos negros de olhares



frios e sonhadores. A sua boca, desenhada finamente, tesoureira avára dos seus raros sorrisos, escondia-se, caprichosa, sob os pelos rudes dum forte bigode.

Um amplo robe de burel negro, caindo em tensas pregas em volta do seu corpo sólidamente consti-

tuido, fechado por uma gola montante, compunha, com o «chaperon», do mesmo grosseiro tecido, que cobria a sua cabeça, a vestimenta do condutor de homens, tão diferente daquela tão elegante e frívola do gentil donzel que ele foi, e que evocaria, sempre, nos espíritos, mesmo dos menos romanescos, o seu gracioso título de Infante.

Então, nessa manhã, uma manhã semelhante a todas as manhãs, quem o viu, lasso das suas prolongadas noites, vir refrescar a sua fronte febril ao vento fresco do largo! Henrique meditava... Mas, para o Infante, meditar perto do mar, era, simplesmente, continuar com elas os fatigantes e, por vezes, tão enganosos colóquios que o retinha noites inteiras com os seus caros amigos, os tratados de astronomia e de navegação. Revisar, mentalmente, cálculos feitos e refeitos. Retomar, um por um, todos os elementos das acaloradas controvérsias que, mais duma vez, o opunham aos sábios que ele albergava e cobria de ouro. Remexer as pesadas lembranças de revezes passados e tornar-se a presa duma infinidade de preocupações das quais as mais importunas eram, sem dúvida, as dificuldades financeiras, atrasando sem piedade a realização do que os espíritos timoratos da época invocavam baixinho — As quimeras douradas do Infante —

Era, finalmente, deixar-se sombar à medida que o tempo passava, no amargo derrotismo, na longa esperança sempre enganadora e,

Conclui na 3.ª página

## S. N. I.

«ECOS DO ALGARVE» ao iniciar a sua publicação, apresenta os seus reconhecidos agradecimentos ao Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, pelas facilidades concedidas, pondo à sua disposição as suas colunas.

Como trimensário regionalista, procurará, não só defender os interesses do nosso querido Algarve, como fazer a propaganda, sempre oportuna, das nossas belezas e riquezas, e ainda, sempre que for possível, do nosso País, deste Portugal que se encontra no mais alto nível de admiração mundial.

## LAGOS PROGRIDE

**É** de facto, agradável sabermos que a nossa terra vai marcando lugar de destaque na sua fisionomia urbana, assim como na sua vida artística, turística, literária e até jornalística.

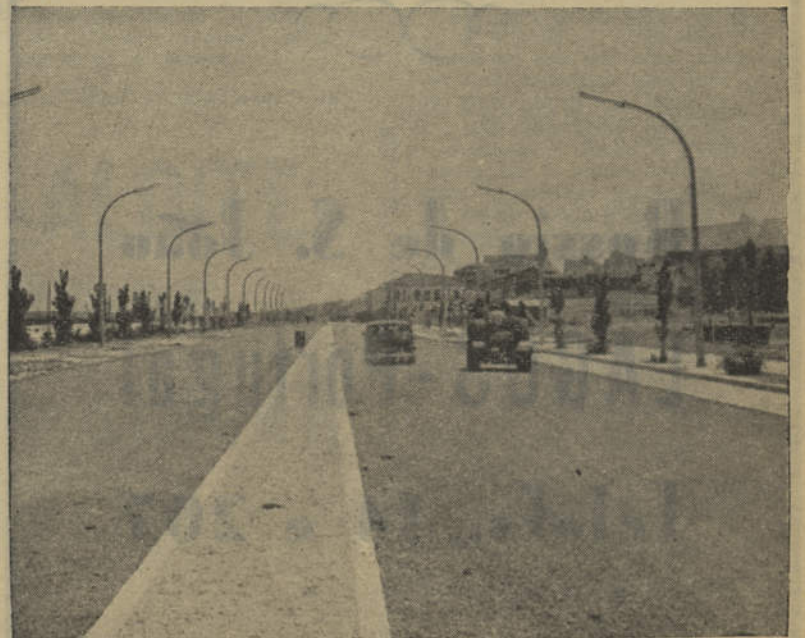
Está o Governo empenhado em contribuir para que a Imprensa Regional tome o lugar que lhe compete no nosso País, dentro das actividades nacionais, e para tanto, facilitou a criação do Grémio Nacional da Imprensa Regional de que o «Jornal de Turismo», da nossa direcção, faz parte, no melhor desejo de que a união pretendia contribuir para o reconhecimento perfeito e justo do valor que essa Imprensa tem na vida da Nação e das Colónias de portugueses existentes no estrangeiro.

Assim, melhor pode defender os seus interesses e dar a conhecer às entidades oficiais o sentimento da

Conclui na 10.ª página

## Ajudando os que trabalham

**TODOS** aqueles que necessitam emprego ou trabalho, por se encontrarem desempregados, «ECOS DO ALGARVE», publicará nas suas colunas, absolutamente grátis, qualquer anúncio nas condições referidas. Todos aqueles que necessitem empregos ou trabalhadores «ECOS DO ALGARVE» publicará também os seus pedidos com cinquenta por cento de abatimento ao preço estabelecido. Pretende apenas «ECOS DO ALGARVE» ajudar todos os que necessitam de trabalhar.



Avenida dos Descobrimentos





**ANTÓNIO NUNES ÁLVARO**

Rua Garrett, 14-16

**LAGOS — Algarve**

— Telefone 123 —

**Novidades - Algodões  
Sedas — Lãs  
Camisaria**

## RESTAURANTE INFANTE DE SAGRES

(BAR PRIVATIVO)

Telefone 4 — SAGRES

**SERVIÇO À LISTA e MESA REDONDA**

**Cozinha Regional**

**Preços Acessíveis**

**Comodidade — Asseio — Conforto**

**AOS DOMINGOS EMENTA ESPECIAL**



## PENSÃO CARAVELA

CAFÉ ♦ BAR

RESTAURANTE

**Rossio de S. João**

**LAGOS - Portugal**

**Telefs. 44 e 207**

?

*Ouço «Ecos! É o jornal.  
Como uma vaga de fundo  
Ele apareceu, afinal,  
Não terceiro, mas segundo,*

*Porque o outro, finalmente,  
Talvez com muita razão,  
Teve a ideia decente  
De ficar em embrião.*

*Sabes, Lagos, o que fizeram  
Teus defensores de agora?  
Parece qu'eles disseram  
Que és pequenino, por ora,*

*E ainda coisas mais  
Que não quero, já, dizer.  
O que é facto é que jamais  
Pensámos em combater.*

*Perde-se mais d'um mez assim,  
A discutir a questão.  
Que queres, meu velho, enfim,  
Eis aqui o grão papão.*

*Cresce, Lagos, bem depressa  
E, numa ascensão veloz,  
Com fé na nossa promessa,  
«Farás soar a tua «Voz»?»*

JAMBÁR

## Gelados VÁ-VÁ

Pastelaria RUBI

LAGOS

Centro de Assistência Social

Nossa Senhora do Carmo

COM a presença do sr. governador civil e esposa, realizou-se na sede do Centro de Assistência Social Nossa Senhora do Carmo, a abertura da exposição dos trabalhos das quarenta e três educandas ali internadas. O sr. dr. Baptista Coelho, foi recebido pelo presidente do Centro e esposa, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, e suas esposas, presidentes da U. N., Junta de Freguesia de Santa Maria e outras individualidades. Muitos eram os convidados que completamente enchiam o vasto salão de exposições do Centro de Assistência. Todos os trabalhos expostos foram muito apreciados, o que veio demonstrar, mais uma vez, o cuidado e a perfeição com que é ministrado o ensino naquele modelar estabelecimento de Assistência Social. A exposição continua aberta ao público durante alguns dias.

## Neerologia

No Hospital de S. José, em Lisboa, faleceu o rev. padre Domingos d'Oliveira Boiça, de 45 anos de idade, natural de Ferragudo. Exerceu o múnus pastoral em Alte, Monchique, Loulé, Luz e Lagos. Foi durante alguns anos professor de música no Seminário de Faro e actualmente era professor - secretário da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

Gozava, nesta cidade e em todo o Algarve de grandes simpatias e amizades, pelo que foi muito sentida a sua morte.

No funeral, que se efectuou em Lisboa para o cemitério de Benfica, incorporaram-se individualidades de relevo, membros do clero algarvio e amigos.

No dia 9 do corrente faleceu nesta cidade o sr. João Isidro Marreiros, funcionário da Caixa Geral de Depósitos. Contava 62 anos de idade. Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Inácia Taklim Marreiros, e era pai dos srs. José Isidro Marreiros e Vitor Marreiros, funcionários do Grémio da Lavoura e no Aeroporto de Lisboa. O seu funeral foi muito concorrido dada a muita simpatia que gozava nesta cidade.

Faleceu em Lisboa, após uma prolongada doença o nosso conterrâneo sr. major José Júlio da Silva. Era pai dos srs. António Carvalho da Silva, rádio-telegrafista da Marinha Mercante e tenente-coronel Júlio Carvalho da Silva, comandante militar de Luanda.

As famílias enlutadas apresenta «ECOS DO ALGARVE» sentidos pêsames.

## PACHECO, L.<sup>DA</sup>

LISBOA - R. de Campolide, 76

LAGOS - R. Luís de Camões, 4

COMPRAS DIRECTAS ÀS FÁBRICAS

Sempre Novidades ♦ Sempre os melhores preços

- Grande variedade de tecidos estampados e lisos, com pintas e com riscas, das últimas criações da moda.
- RIOPLEX e outros tecidos leves para fatos de homem, de quantidades garantidas.
- Panos brancos, crus e de cor para lençóis e roupas interiores, aos melhores preços.
- Secção de camisaria muito completa, com modelos bem estudados e colarinhos que não se deformam.
- Meias, malhas, malinhas, cintas para senhora, tapetes, passadeiras, plásticos, etc. ...
- Os artigos da estação passada serão vendidos como saldos, com grandes descontos, que podem ir até 50 %.

## José de Sintra Freire

MERCEARIA

PASTELARIA

Rua Cândido dos Reis, 41

Rua Cândido dos Reis, 37

Telefone 204

Telefone 312

LAGOS - Algarve

Continuam estas casas a manter os mais completos sortidos de artigos nacionais e estrangeiros, relacionados com o seu comércio.

Comprar na Merceria «FREIRE»,  
é ter a certeza de ser servido com  
— artigos de 1.<sup>a</sup> qualidade. —

O serviço de Pastelaria, Refrescos e Charcuterie é completo — SEMPRE RECENTES.

## CAFÉ NACIONAL de J. Borges & Agostinho, Lda.

LAGOS { 1 de Dezembro, 1  
do Dique, 5

Telefone 276

PORTIMÃO

## CASA PARA ALUGAR

*Procure, em Lagos,  
casa de preferência  
antiga, restaurada,  
com quintal.*

Dar indicações, preço, etc.,  
à Redacção deste jornal.



Conclusão da 1.ª página

de lá, cair nas garras do espectro das pesadas responsabilidades tomadas perante a sua consciência de príncipe, devedor perante Deus e o seu Rei, dos homens simples e obedientes que, por culpa sua, não voltariam, talvez, nunca mais aos seus lares... nem à sua Pátria.

O Infante via, então, diante dele, dançarem no cimo das vagas, os rostos conhecidos e desconhecidos destes filhos de Lagos e de outras partes, umas vezes inquietos, outras entusiasmados, que não esperavam nem honras nem riquezas como preço da sua abnegação. E, subitamente, sentindo-se pequenino diante dos humildes sentimentos de amor, sem os quais a humanidade cessaria de ser humanidade, o Grande Infante de Portugal via, também, mordido por uma surda angústia de homem, os olhos inundados de tristeza das tímidas noivas e das jovens recém-casadas, estas, pelo medo lancinante de dar ao mundo pobres crianças que não conheceriam jamais os pais.

A sua fronte pendia com uma dolorosa humildade, diante a revolta que lia nos olhares quase hostis das mães que, ignorantes do seu íntimo tormento, lhe reclamavam os seres caros que a sua loucura tinha sem dúvida — diziam elas — condenado à mais terrível das mortes, a morte eterna, vendo-os sobre o tenebroso oceano.

Reino dos infernos — Oceano das trevas, lhe chamavam eles nos meios marítimos, pois todos os mareantes que dele, mesmo pouco, se aproximaram, o julgavam povoado de demónios temidos pelas suas almas inquietas e de monstros alucinantes, fruto duma imaginação terrorizada pelos ventos infernais, transformando, apesar da valentia das equipagens, as melhores naus em vulgares cascas de noz, com as quais brincavam ferozmente, antes de abandonarem os seus destroços às águas enfurecidas.

Eles diziam, também, os marinheiros de toda a parte, quando reunidos nas bodegas de todos os portos do ocidente, em volta das mesmas mesas carregadas de gerações de efúvios humanos, envolvidos da mesma espessa fumarada safda dos velhos cachimbos denegridos, que era ele o «Cérebro» dum «Eden» que, para ser forjado sobre a mesma bigorna, só poderia ultrapassar em maravilhas, os horrores, proibindo a sua aproximação às suas cobijas.

Inspirados e excitados pelos vapores de um álcool mágico, os velhos lobos do mar conversavam, então, misteriosamente, a meias palavras, das montanhas de oiro mácio dessa Índia, ao mesmo tempo, mística e real.

Desses rios, acarretando consigo diamantes dignos dos Rajás de lenda. Desses caminhos sobre os quais os pés, os mais fatigados, sem esforço faziam rolar pedras desconhecidas e tão fabulosamente belas, que uma só delas podia assegurar uma existência de Rei ao seu feliz possuidor. Desses jardins, sempre verdes e perfumados, de frutos de delicada polpa e de gosto inesquecível, para a boca que tivesse obtido a inefável alegria de com eles se refrescar.

Dessas flores gigantescas, de imensas corolas de cores vivas, ou dum branco leitoso, entre as quais se encontravam, contavam eles, de bem estranhas, sustentando-se, bem como os homens, de sangue fresco e quente.

Dessas múltiplas essências de árvores e de arbustos, dentre os quais alguns forneciam especiarias raras, que carregavam, após numerosos rodeios, «Chabeques» dos temíveis e detestáveis Mouros, dos quais a Europa fazia a fortuna dando por elas somas exorbitantes.

Mas, porquanto, havia um mas, e lá as vozes vinham ainda, mais abafadas, para descreverem os Dragões alados, de conchas revestidas de escamas resplandecentes, olhos lançando relâmpagos, da boca escarrando chamuscas mortíferas, de garras encerrando um veneno mortal, aos quais pertenciam essas riquezas sem rival, desafiando os homens assaz destemidos para as conquistarem enfrentando a sua ferocidade de reputação invencível.

Este género de lendas, espalhadas pela gente do mar, aproveitadas por uma literatura, a qual, sem empregar a mesma linguagem, as ultrapassava certamente em superstição e fantasmagoria, eram desde há muito conhecidas do Infante D. Henrique. Elas passavam mesmo muitas vezes, nas suas meditações, como vagabundagens ce-

# QUANDO O INFANTE SONHAVA

rebrais merecendo pouco crédito e, sobretudo, como responsáveis das lutas que só, como sempre, estiveram e estarão os grandes homens, ele sustentava contra a cobarde credulidade dos que o cercavam, perdendo a fé no seu Infante, logo que o deixavam entregue a si mesmo.

Desdenhando o imortal lugar que ele lhes oferecia na falange portafacho iluminando a marcha em frente da civilização, bom número dos mais temerários capitães se esquivavam, sem vergonha, fazendo-lhe entender que uma tal empresa não traria aos que tentassem, nem honra, nem proveito e poderia bem custar-lhes a alma.

Doze tristes anos, o Infante Henrique esperou o minuto inesquecível em que, a mão posta sobre os Santos Evangelhos, Gil Eanes e os seus anónimos companheiros lhe juraram com voz vibrante de enérgica coragem, de dobrarem o Cabo Bojador, chave mágica da rota da Índia Ocidental, ou de sosso-brarem.

O sol começava o seu longo passeio do dia, perseguindo com uma preguiçosa e obstinada indolência, os cantos sombrios, os mais dissimulados, juncando de brilhantes diamantes as ervas cobertas de orvalho, acariciando-as na sua passagem.

Estranho às beldades desta terra que ele amava tanto, Henrique acabava de entreabrir, docemente, a porta dando passagem a sonhos sempre prontos a tomarem a sua liberdade de espírito.

A porta dos sonhos!... Meu Deus, como lhe seria difícil não a abrir, sobre esta porta do promontório sagrado, extremidade dum País muito pequeno para os corações muito grandes que o habitavam e onde tudo falava de batalhas gigantescas e miraculosas, de conquistas prestigiosas e de derrotas que mereciam, pela valentia sublime dos vencidos, as vitórias mais famosas.

Como, o Infante, de quem as primeiras armas tinham sido feitas ao lado de João I, o vencedor da Sebita árabe, esta Ceuta florescente, passando a ser, por uma brilhante vitória, um florão da coroa de Portugal, poderia ele resistir à vizinhança evocadora das ruínas do castelo de «Terça Nabal» dispersas à sua volta? Tumbas abandonadas dos vencedores, piedosamente floridas pela natureza, duma profusão de humildes cardos dourados e à sombra de arbustos selvagens. Últimos vestígios das muralhas orgulhosamente erguidas sobre o solo já antes conquistado, e do desafio lançado aos homens do continente e da terra inteira pelos arrogantes e poderosos Mouros, verdadeiros deuses que, montando córceis que se aparentavam mais a Pégaso do que aos seus irmãos de raça, portanto nos campos da Europa, acometiam em filas cerradas os seus inimigos, ou percorriam as regiões dominadas com a rapidez dos raios de «Júpiter», fulminando os que ousassem afrontá-los.

Ceuta!... O rosto do Infante corava-se pouco a pouco; e os seus olhos abraçavam dum heróico fogo. Impulsivamente atirado à sua cabeça, voltava-se na direcção da baía de Lagos, onde a sua fébril imaginação via aparecer, fêbendo as vagas orladas de branca espuma, as Naus do seu pai «João o Grande», singrando direitos a esta África que a distância ocultava. As velas brancas do navio Real, ostentando

grandes e vermelhas cruces de «Malta», batiam alegremente, com o vento matinal. Os remos, manipulados por mãos humanas espianando duramente as faltas cometidas pelos seus amos, rasgavam com cadência a seda azulada das águas.

A proa, cotovelos apoiados sobre as esculturas de madeira preciosa que as embelezavam, Henrique distinguia nitidamente um grupo de adolescentes vestidos de seda e veludo ornamentados de renda, no qual ele se reconhecia, conversando impetuosamente com seus irmãos Duarte e Pedro. Os três, transbordando duma retulante juventude, excitavam o seu ardor guerreiro, ocupando-se infatigavelmente das gloriosas proezas do seu grande amigo Nuno Alves Pereira, o inseparável companheiro de seu Pai, desde que se tratasse de guardar ou de engrandecer «Portugal», e dos Temerários Senhores que o Rei, um valoroso guerreiro que era, tinha julgado dignos de o acompanharem e dignos, também, dos adversários que os esperavam.

Ceuta... O desembarque, na mesma luz quente do sol que naquele minuto o aquecia...

...O Combate encarniçado e sangrento, com os seus altos e os seus baixos exaltantes... A doida embriaguez da vitória, cubrindo pudicamente, com os seus véus, os mortos e os feridos... E o magnífico «Te-Deum», violando, pela amplitude do seu canto, os muros ricamente revestidos da «Mesquita», sumptuoso trofeu convertido em Catedral, antes de ser oferecido a Deus, ecoava ainda no seu ouvido.

...Mas, eis que o seu coração de homem feito batia estranhamente e que o seu sangue corria mais quente nas suas artérias.

Depois de tantos anos, Henrique, mais emocionado do que na hora da sua primeira batalha, via, com os olhos da alma, nesta mesma «Mesquita» invadida pela noite, o adolescente de vinte anos que ele, então era, ajoelhado junto do altar, simplesmente iluminado por um candelabro de prata.

Ele via o seu rosto moço de outrora, grave e recolhido, levantado na direcção de aquele que o assistia do alto da sua cruz, na dura prova da sua veladura de armas.

Mergulhadas na penumbra, mas adivinhando-se pelos furtivos clarões luminosos, as peças das vestimentas e as armas repousando junto aos degraus do altar, esperavam, elas também, a aurora da investidura e do «adoubement».

Depois, bruscamente, passando da noite ao dia, a visão tomava cor e mostrava-lhe, verdadeira iluminação de livro de horas, abrihantados por uma luz celeste, e envolvidos por uma rica assistência agalorada de ouro e prata, os jovens Cavaleiros, seus companheiros de sempre, e ele mesmo, recebendo da mão real a «Colée» e... a Espada.

Os lábios do Infante, tremulando, murmuravam imperceptivelmente palavras sem nexo, como: Firmeza... Fraqueza... Deus... Rei... Pátria... eco abafado do juramento que todo o Cavaleiro prestava, recebendo sobre a palma das suas mãos abertas, a fria e brilhante lâmina, penhor indefectível e companheira inseparável no cumprimento daquele juramento.

Para a defesa de Deus, do Rei e da Pátria... três nomes que, tornando-se a razão de viver do Infante, o tinham levado naquela «Alfaghar»..., oásis inolvidável, e inolvidado dos infieis que, depois

de a terem perdido, estavam sempre prontos a sangrentas e ruinosas incursões na sua baía de Lagos.

E o Oceano abria uma vez mais o seu maravilhoso livro, ao espírito oculto do grande sonhador.

Cada página voltava-se por ela própria, oferecendo a imagem fiel dos barcos que tinham ajudado os povos antigos a escreverem a sua história com grandes golpes e derrocadas, mais ou menos duras, e de vitórias, das quais, a maior parte eram, sem dúvida, muito longe de igualarem à importância daquelas de sucessores instruídos por uma maior experiência, mas, sem as quais, estas últimas nunca poderiam ter existido.

E' assim que, exclusivamente, para o Infante a imensidade azul se povoou; vinda do Mediterrâneo ou, então dirigindo-se-lhe: empreendedoras «Galerias» fenícias; guerreiras «Trières» gregas; civilizadoras «Liburnes» e «Trirremes» romanas; perigosos «Drakkars» comandados pelos bárbaros normandos; «Nefs» fortes e aventureiras de Armor e de Cornouailles; bem como piedosas «Vaisseaux» de cruzadas caminhando para a Palestina; Galés, «Naus» e «Caravelas» vitoriosas de Ceuta, contando de mais no seu activo as descobertas das ilhas das Canárias, Porto-Santo, Madeira e Açores, vizinhas do Cabo Bojador.

E, então, escrevendo uma nova página no belo livro de imagens, avança, erguida pelas vagas e aureolada pelo sol, uma «Caravela» arvorando, arrogantemente, ao cimo de suas velas desenvolvidas e empoladas por um rude vento, o estandarte concedido por S. S. o Papa, dispensando a absolvição e indulgências a todos os que morressem em terra de infieis. Realidade?... Continuação do sonho?... Realidade, bendita, de Deus... A Caravela reconduzindo Gil Eanes, voltava, alegremente, ao porto.

O Infante cambaleia aterrado pela alegria sem nome, de rever, enfim, são e salvo, o caro navio que a sua razão lhe tinha já dado, mais de cem vezes, como perdido...

...No entanto, o seu espírito trabalha activamente... A tripulação

## O sr. Ministro da Educação visitou Lagos e Sagres

O SR. Ministro da Educação, de regresso de La Rabida (Huelva) e de passagem pelo Algarve, ao dirigir-se a Sagres, demorou-se algum tempo nesta cidade. O sr. prof. Leite Pinto fazia-se acompanhar pelos srs. drs. José Gomes Branco, chefe do gabinete, Costa Lourenço, secretário particular e Baptista Coelho, governador Civil do Distrito.

Na praça do Infante e junto ao Monumento do grande navegador, era aguardado pelo vice-presidente da Câmara Municipal, vereação, comandante militar, presidente e membros da União Nacional, director da Escola Industrial e Commercial de Lagos, chefe da Alfândega e outras individualidades. Após os cumprimentos oficiais, o ilustre membro do governo examinou as obras recentemente inauguradas, seguindo para Sagres.

Tanto em Espanha como no Algarve, o sr. prof. Leite Pinto foi alvo das maiores aclamações. Depois da visita ao Promontório Sacro, o ilustre membro do governo seguiu para Lisboa.

voltará ela completa?... O valente capitão e o seu imediato?... Oh! Quanto não daria ele para vê-los... E a empresa, ela mesmo?... Foi um êxito?... ou, então... «o seu coração constrangedor-se». Foi, como pela primeira vez, um doloroso revés?

...«Tantas perguntas sem respostas...» Foi em vão que, guiado pelo hábito, percorrendo febrilmente a extrema borda perigosamente retalhada do escarpado rochedo, o seu olhar esforça-se de vencer, para apaziguar a sua sede de informação, uma distância insuperável, para uma visão humana.

De súbito, o Infante, obedecendo a este espírito claro e preciso que era a outra face do seu carácter, e, ainda, a uma impaciência que Deus mesmo não teria podido conter, retira-se a passos largos e dirige-se ao lugar onde o seu cavalo o espera. Montá-lo e voltá-lo na boa direcção, foi obra de momentos. Seguro por uma mão firme, o potente animal, enfiado por uma larga imobilidade, transporta a bom trote o seu amo, na direcção de Lagos.

...E o Infante corre... corre atrás dos seus pensamentos, que, voam diante de si, ao encontro das notícias que o seu coração se atreve, medrosamente, a esperar triunfais. Ora, triunfal era bem a palavra que convinha, apesar da grossa soma de sofrimentos suportados pela equipagem, e algumas perdas dolorosas que o assombraria, na volta desses heróis... Contudo, não deveria imaginar-se que a Caravela voltara carregada de tesouros... não... mas ela transportava, não somente homens aguerridos prontos a continuarem a obra começada, um Capitão orgulhosamente ufano de anunciar ao seu Infante a implantação da Cruz do Salvador, feita pelas suas próprias mãos sobre o solo, enfim, conquistado, do tenebroso «Cabo Bojador»; e portador dum barril de terra desse mesmo solo.

Terra Africana... negra e humilde, de cheiro penetrante e inolvidável... Prova tangível, cuja vista tornava em realidade os sonhos; os mais ousados, os mais insensatos, mesmo. Terra Africana... Inestimável presente que Gil Eanes e os seus companheiros ofereciam à Europa, à civilização passada e futura, por intermédio dos dedos principescos, que, trémulos duma voluptuosa emoção, iam, dentro em pouco, tomar posse dele.

O Henrique, filho de Rei, Infante de Portugal, quem éreis vós?... Vós que desprezáveis as futilidades da Corte, essas competidoras invencíveis dos campos de batalha, na destruição dos corações de homens da melhor tempera? Vós que não procuráveis nem coroas, nem estrondosa imortalidade em feitos de armas, muitas vezes mais aviltantes do que gloriosos? Vós que, cingindo a vossa fronte da humilde mas luminosa faixa dos condutores de homens e dos pioneiros da civilização, viveis quase retirado do mundo consagrando a vossa actividade ao vosso Deus, à vossa Pátria e à Humanidade, se não o irmão afortunado de todos os que, desde o começo dos tempos, anónimamente ou, como vós, tributários de nomes destinados a se sobreviverem, sacrificaram e sacrificarão, infatigavelmente ao longo dos séculos, a sua vida à progressão do homem e não a uma vã e ôca popularidade?

Como elas, sem vos preocupardes de contemporâneos ignorantes e incompreensivos, vós sonháveis de fazer brilhar o vosso País com um fulgor pelo menos igual ao das nações vizinhas... Trabalho de longo alento que vós não podeis ultimar com os meios que, infelizmente, não suportavam nenhuma comparação com aqueles que os vossos «Vindouros» forjaram, não para exaltarem o vosso valor pessoal, mas, unicamente para, aproveitando duma glória bem longe do seu entendimento, se elevarem, eles mesmos, no espírito dos povos, sem meditarem um momento que se vós tivésseis as facilidades que eles vos atribuem com tanta generosidade. Vós teríeis conquistado, simplesmente. O Universo.

M. Delacarde de Barros

## Sociedade de Conservas «ALDITE»

### CONSERVAS DE PEIXE

### Marcas: ALDITE, BÉBÉ, SINGRA

### LAGOS-(PORTUGAL)

### TÉLEFONE 49

## ECOS DO ALGARVE

Vende-se e recebem-se anúncios na

### Papelaria «SEGURADO»

— LAGOS —



## Francisco Correia da Silva Bento

**Agente Técnico de Engenharia Civil**  
**Empreiteiro de Obras Públicas**

**Projectos-Orçamentos**  
**Construções Civis**  
**Empreitadas e Administração Directa**

**Prédios para venda em Propriedade Horizontal**

— Telefone 65 —

Rua de 1.º de Maio, 41 LAGOS

## PAOLO COCCO, HERDEIROS, LDA.

**Fabricantes - Exportadores**

**CONSERVAS DE PEIXE**

Fábricas em LAGOS e ÍLHAVO

**Sede em LAGOS—Portugal**

Rua Gil Vicente, 19

**Código: A. B. C. 5th. Ed.**

**Telegramas: COCCO—Lagosfaro**

— TELEFONE 21 —

### TRIBUNA LIVRE

## TURISMO

Conclusão da 1.ª página

neira pouco humana e, por vezes, menos lícita como procedem certos negociantes cidadãos, quando se permitem elevar desmedidamente os preços dos géneros de primeira necessidade, a ponto de os tornarem proibitivos para uma grande parte da população.

Turismo não quer dizer miséria, mas progresso e contentamento geral.

Pois é para este capítulo de suma importância que chamamos a atenção esclarecida das entidades competentes, no sentido de sofreamos os impetus dos que, alheados dos mais elementares princípios de moral e respeito pelos outros, buscam, por qualquer meio, encher as suas burras, não se importando com a agonia daqueles cujos réditos nem sempre permitem a compra do próprio pão.

Agora que Lagos, com o magnífico presente da Avenida Marginal e outros do mesmo estilo, vai chamar a si farta multidão de turistas, parece-nos oportuno ventilar o problema dos preços, mormente no que respeita aos dos produtos que o povo não pode dispensar, e se os senhores negociantes não forem moderados nas suas ganâncias, compete iniludivelmente à autoridade administrativa a promulgação de medidas que limitem os surtos arrojados de determinados indivíduos, para quem a vida é campo aberto a todas as aventuras por menos dignas que sejam.

M. C.

## A "TÍPICA"

— DE —

**José Amândio**

**Cosinha regional**  
**Serviço à lista**

Rua Dr. Oliveira Salazar, 58

Telef. 319 — LAGOS

**Farmácias de serviço**  
**em Lagos**

De 24 a 30 de Setembro a Farmácia NEVES.

De 1 a 7 de Outubro a Farmácia RIBEIRO LOPES.

## NOTICIÁRIO

### Conselho Municipal

Em sessão ordinária reuniu, no passado dia 15, no salão nobre dos Paços do Conselho, o Conselho Municipal. Foi discutido e aprovado não só o plano de actividades, como as bases para o orçamento da Câmara Municipal para o ano de 1961.

### Trânsito na cidade

Tem-se verificado que os autocarros das carreiras de Sagres continuam a atravessar a cidade pelas ruas estreitas, tanto nas idas como nos regressos, pelo que perturbam o trânsito de todas as espécies de veículos. Anteriormente à inauguração da Avenida dos Descobrimentos, e portanto da nova variante à E. N. 125, a mudança dos trajectos dos referidos autocarros era impossível. Mas agora, com aquela nova e espaçosa artéria, tal prática torna-se notória de todos e por isso chamamos a atenção da entidade competente para que promova a

mudança dos trajectos dos autocarros pela Avenida dos Descobrimentos.

Não queremos deixar de chamar a atenção de quem de direito, para a conveniência de fazer chegar os autocarros das carreiras de Odeira e de Portimão até à Praça do Infante D. Henrique, pois todo o público morador na zona Sul da cidade ficaria beneficiado.

### I Concurso Nacional da Raça Bovina do Algarve

Pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários vai realizar-se em Lagos o I Concurso Nacional da Raça Bovina.

Este concurso está marcado para os dias 10, 11 e 12 do próximo mês de Outubro, estando a despertar grande interesse entre os criadores de gado pois tende a valorizar as características das raças bovinas algarvias.

### Colónia Balnear

Já retirou a Colónia Balnear Infantil dos filhos dos sargentos da 4.ª Região Militar. Eram sessenta crianças que se encontravam instaladas no edifício do antigo Comando Militar, na Praça do Infante D. Henrique. A direcção de todos os serviços referentes à colónia foram confiados ao sr. capitão Bernardino F. Coelho, que seguiu também para Évora onde presta serviço no Quartel General.

### O satélite Eco I

O satélite artificial Eco I que foi lançado no espaço pela N. A. T. O., destinado a experiências de reflexão de ondas electro-magnéticas, tem sido observado muitas vezes, quase todas as noites. Pensa-se que são coroados de êxito os trabalhos dos cientistas americanos.

### Sarcófago de S. Gonçalo de Lagos

Foi descoberto, na Igreja da Graça em Torres Vedras, o sarcófago de S. Gonçalo de Sagres. Este precioso achado é em pedra trabalhada e remonta a 1492. Em vésperas da grande consagração pública ao ilustre santo algarvio, esta descoberta reveste-se de grande importância.

## Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo

## LAGOS ANÚNCIO

Concurso para arrematação da empreitada da obra de «Construção do Centro de Assistência Social Polivalente Nossa Senhora do Carmo, em Lagos — 1.ª fase».

Faz-se público que no dia 30 do corrente, pelas 15 horas, na sede do Centro Social de Nossa Senhora do Carmo, Rua da Extrema, n.º 17-1.º andar da Cidade de Lagos, perante a Direcção desta Instituição, se procederá ao concurso público — 2.ª praça — para arrematação da empreitada da obra de:

«Construção do Centro de Assistência Social Polivalente Nossa Senhora do Carmo, em Lagos — 1.ª fase»

**Base de licitação . . . . . Esc. 501.387\$70**

(Quinhentos e um mil trezentos oitenta sete escudos e setenta centavos)

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, nas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de Esc. 12.534\$70 (doze mil quinhentos e trinta e quatro escudos e setenta centavos).

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

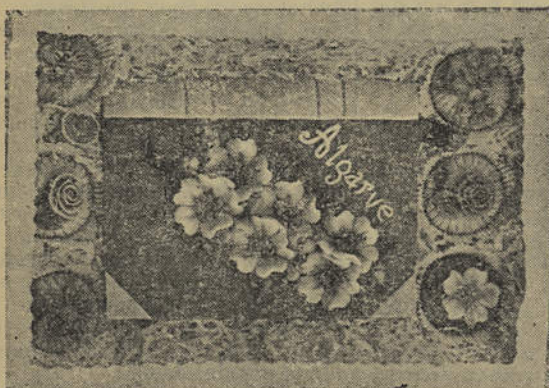
As propostas acompanhadas dos documentos devidos, serão enviadas pelo correio, em carta lacrada e registada ao Presidente da Direcção do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes na Secretaria desta Instituição, em todos os dias úteis, das 14 às 18 horas.

Lagos, 8 de Setembro de 1960.

O Presidente da Direcção,

Joaquim Lima da Luz Cascada



Se passar por LAGOS, não deixe V. Ex.ª de visitar, nesta cidade, a antiga e acreditada

## Casa dos Doces Regionais

**AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**

Rua da Porta de Portugal, 13 - 1.º

(JUNTO À BOMBA DA «MOBILOIL»)

**LAGOS - Algarve — Telefone 82**

O maior e mais interessante sortido de DOCES DO ALGARVE

AUTÊNTICAS ESPECIALIDADES EM:

**Bolos de «DOM RODRIGO» e DOCES ARTÍSTICOS**

**Morgados, Peixes, Presuntos, Coelhos, Galinhas, Perús, Maçarocas, Livros, etc., etc..**

*Imitação perfeita em Frutos do Algarve e outras fantasias artísticas.*

Completo sortido de DOCES DE FIGO, nas mais vistosas embalagens

**UMA AUTÊNTICA TENTAÇÃO!...**





# AMERICAN STAND

DE

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO & JOÃO DE BARROS, L.<sup>DA</sup>

FARO



## AUTOMÓVEIS

**ALFA ROMEO ♦ DE SOTTO  
PEUGEOT ♦ RENAULT ♦ VOLVO**

## CAMIÕES

**SCANIA VABIS**

## FORGOUNETAS

**PEUGEOT ♦ RENAULT ♦ VOLVO**

## TRACTORES

**MAC CORMICK INTERNACIONAL**

## MOTORES MARÍTIMOS

**L I S T E R**



PRODUTOS

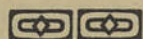
# SHELL

GASOLINA

GASÓLEO

LUBRIFICANTES

INSECTICIDAS PARA A AGRICULTURA



AGENTE

## JOSÉ DOS REIS BRAVO

Telef. 199 — LAGOS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

== **BP** ==

• DE •

José Augusto do Nascimento Baptista

*Serviço permanente de garagem  
e Estação de Serviço Automóvel*

Combustíveis, lubrificantes, asfaltos e detergentes

Produtos químicos e insecticidas para a agricultura

Secção de pneus, baterias, peças e acessórios

SERVIÇO  "ENERGOL"

Telef. 230 — LAGOS

# ENCARNAÇÃO & C.<sup>A</sup>

## LAGOS



Apresentam agora  
**MAIS NOVIDADES**  
a novos preços ainda  
**MAIS BARATOS**

Diversidades de artigos em quantidade a preços excepcionalmente reduzidos.

Apiciem as novidades da Estação de Verão, na

## Casa ENCARNAÇÃO

## João da Silva Correia

SERVIÇO OFICIAL

Peugeot • Renault • Volvo • International

TELEFONE 286

Rua 1.º de Maio, 58 — LAGOS

OFICINA DE REPARAÇÕES

**Automóveis, camiões, tractores,  
motores terrestres e marítimos e motos**

Peças e acessórios para Automóveis e Camiões  
Produtos Alemães, Americanos, Franceses e Ingleses

**Produtos WARNER LOCKHEED**  
**ÓLEOS, CINTAS E BORRACHAS PARA TRAVÕES**

Buzinas a ar **POLI** e eléctricas **MIXO**

Correias ventoinhas **CONTINENTAL**

Amortecedores **AMORTEX** ♦ Material **S. E. V.**

Pneus e câmaras **ENGLEBERT**





Cada vez mais aperfeiçoado!  
o Massey-Ferguson "35"  
DE 37 H. P.

Agora com o novo motor PERKINS 3-A-152

- DE MELHOR RENDIMENTO (MAIS ELEVADO BINÁRIO-MOTOR)
- DE MAIOR DURAÇÃO (CAMISAS COM CROMO E MENOR TAXA DE COMPRESSÃO)
- MAIS ECONÓMICO AINDA (MENOR CONSUMO POR HECTARE)

Maior peso bruto rebocável: **5.000** kg.

Sempre o famoso «Sistema Ferguson»

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E COMPARE

DISTRIBUIDORES:

MÁQUINAS AGRÍCOLAS TRACTALGARVE, L.<sup>DA</sup>

TELEFONE 542

Largo da Madalena, 1

F A R O

PENSÃO RESTAURANTE

**COSTA D'OIRO**

**I.<sup>A</sup> CLASSE**

**QUARTOS COM BANHO PRIVATIVO**

TELEFONE 35

*Rua Marquês de Pombal — LAGOS*

**Não diga que não há!**

VISITE A

**MERCEARIA PEREIRA**

TELEFONE 120

**Rua Garrett, 17-19 — LAGOS**

**SOFAR, L.<sup>DA</sup>**  
**FARO**

Farinhas para a alimentação de gados e aves, sob a orientação técnica da PROVIMI PORTUGUESA

As instalações mais modernas e adequadas do País.

Recomendadas por todos os clientes que as utilizam.

**Teófilo Fontainhas Neto**

TELEFONE 8

**S. BARTOLOMEU DE MESSINES (Algarve)**

Exportação de Figos, Amêndoas e Alfarrobas.

Armazém de Mercarias, Cereais e Legumes.

Aduos para a agricultura.

Agente no Algarve: **Cimentos SECIL**

**JÚLIO MARREIROS**

Rua Infante de Sagres, 18-20

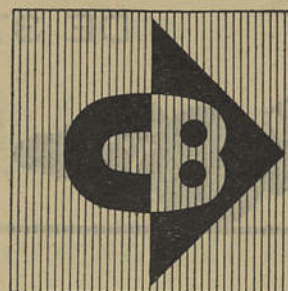
**LAGOS**

Telef. 16

- ◆ Oficina de serralharia mecânica e civil e soldaduras: Eléctrica e a Autogénio.
- ◆ Materiais LUSALITE para todos os fins.
- ◆ Tintas DUPUY, ROBBIALAC e outras.
- ◆ Cimento CECIL e outros materiais para construção, Louças Sanitárias, etc.
- ◆ Louças domésticas e vidros.

Sub-Agente da MOBIL OIL PORTUGUESA





## CONSTRUÇÕES DO BARLAVENTO, LDA.

LAGOS

RUA DR. JOAQUIM TELLO, 3 — TELEFONE 211

LAGOS

- EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS
- CONSTRUÇÕES CIVIS
- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
- EQUIPAMENTOS

representantes no Barlavento de:

ALFREDO ALVES & C.<sup>a</sup> (FILHOS)

FÁBRICA PORTUGAL

SOCIEDADE DE MATERIAIS PRÉ-ESFORÇADOS, LDA.

FUNDIÇÃO DE OEIRAS



**ENTREPOSE**



**SOMAPRE**





## CASA DE SAÚDE do Dr. Manuel Rodrigues Clarinha

Rua Lançarote de Freitas, 23 — LAGOS — Telef. 46

## « TEXAS »

LAVANDARIA A SÊCO

Rua Marreiros Neto

- LAGOS -

## CASA CASTELA

de João Gonçalves Castela

Informa os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes que acaba de receber as últimas novidades para o OUTONO, continuando a apresentar os mais modernos padrões para homem, senhora e criança.

Rua Marquês de Pombal, 20 — LAGOS — Telef. 315

AGENTE FUNERÁRIO  
Encarrega-se de tudo  
referente ao mesmo

MÓVEIS  
Mobílias completas  
Móveis avulso  
Colchoaria, Divãs  
Material elétrico e Rádios

**António da Luz Correia**

Representante MOLAFLEX  
DECORAÇÕES

Rua Dr. Oliveira Salazar, 56 e 60 - Telef. 213 - LAGOS

## FRANCÊS

Teórico-prático, por professor da nacionalidade

O jornal informa, ou telefone n.º 10

LAGOS

## REINALDO D'ASSUNÇÃO

FÁBRICA DA RIBEIRA

As marcas de conservas, sempre preferidas:

«PIC-NIC» - «AURORA» - «MAGIA»

LAGOS

TELEF. 139 P. P. C.

CAFÉ  
RESTAURAÇÃO

Rua Garrett - Telef. 110

LAGOS

PEREIRA

MÓVEIS

Rua da Porta dos Quartos

LAGOS

**Dr. António Guerreiro Telo**

MÉDICO-CIRÚRGIO

Rua Cândido dos Reis — LAGOS — Telef. 14

## Dr. Armando F. Castel-Branco

DEU-NOS o prazer da sua visita este nosso querido amigo e ilustre lacobrigense. O sr. dr. Armando Favre Castel-Branco que foi procurador à Câmara Corporativa e presidente da Câmara de Lagos, está, desde há anos, prestando serviço como investigador da Junta de Investigação do Ultramar. Tendo vindo há pouco de Moçambique, Angola e Guiné onde foi em missão científica, regressou de Viena de Austria onde se havia deslocado a fim de tomar parte no XI Congresso Internacional de Entomologia que se reuniu naquela cidade nos dias 17 a 25 do passado mês de Agosto, e ao qual apresentou vários trabalhos de entomologia ultramarina.

O sr. dr. Armando Favre Castel-Branco é membro da direcção da Comissão Internacional de Biologia.

## Mocidade Portuguesa

LEVANTOU já o acampamento junto à Escola da Meia-Praia a Mocidade Portuguesa do Distrito de Setúbal. Os cento e setenta rapazes do Barreiro, Setúbal, Sesimbra, Montijo, Grândola e Santiago do Cacém, foram transportados até ao local do acampamento por três auto-carros do Barreiro, trazendo outro os abastecimentos necessários.

Acompanharam esta interessante formação da Mocidade Portuguesa além do sr. eng. José Alfredo Garcia, ilustre presidente da Câmara Municipal do Barreiro, os srs. engs. António Rodrigues Adragão, delegado distrital de Setúbal, Vitor Rodrigues Adragão, sub-director delegado e vice-presidente da Câmara Municipal do Barreiro. Também no acampamento se encontrava o sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil de Setúbal e ainda o sr. dr. Gago da Silva, médico da Mocidade Portuguesa de Setúbal.

## Rodrigo Raimundo Rodrigues

OFICINA DE RELOJOARIA

Consertos em Ouro, Prata, Relógios, Máquinas de Somar, Registradoras, de Escrever, Fotográficas e de Costura

FAZ ORÇAMENTOS

Rua Cândido dos Reis, 6 — LAGOS

## ANTÓNIO SABINO SIMÕES NETO

DEU-NOS a honra da sua visita o nosso amigo e conterrâneo sr. António Sabino Simões Neto, proprietário e director do «Jornal de Turismo», interessante e importante revista mensal publicada no Porto. António Simões Neto que, há alguns anos, reside na capital do Norte, foi nesta sua terra um paladino incansável dos interesses turísticos de Lagos, não só como presidente da Comissão de Turismo mas também no «Barlavento» e ainda como director da revista «Costa d'Ouro».

Não quis este ilustre lacobrigense deixar de assistir às cerimónias das festas henriquinas e ter mais uma oportunidade de verificar os grandes melhoramentos e a transformação que se vai fazendo na sua terra natal.

## Doutor Frederico Júlio Correia Madeira

ESTE nosso ilustre conterrâneo acaba de ser nomeado professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa. O dr. Frederico Júlio Correia Madeira já era, há anos, professor agregado da Faculdade de Medicina. Em 1942 fora nomeado segundo-assistente da cadeira de Clínica-Médica.

Assumiu o cargo de primeiro-assistente da mesma cadeira em 1943, apoz a sua formatura com a alta classificação de 19 valores. Por concurso de provas públicas em 1950 foi nomeado professor agregado e um ano depois, por deliberação do conselho escolar, passou a reger a cadeira de terapêutica médica. O sr. prof. Frederico Correia Madeira tem-se dedicado a muitos trabalhos de investigação científica que veem publicados em revistas nacionais e estrangeiras.

Ao novo catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, apresenta «ECOS DO ALGARVE», as suas felicitações.

## Dr. Carlos Gracias

ADVOGADO

TELEFONE 19

LAGOS

## Dr. Nunes da Silva

MÉDICO

✱✱

Consultório: Rua Gil Eanes, 11-1.º

Telefone PPC 196

LAGOS

Quer beber a melhor

AGUARDENTE?

Peça em toda a parte

«SERRA VELHA»

FABRICANTE:

João A. Serra

Vale Peçigueiro-Portimão-Portugal

## Olímpia

FAZENDAS

CONFECÇÕES

Rua Cândido dos Reis

LAGOS

## CENTRO CICLISTA

- DE -

Dionel do Carmo Cerol

Armazém de Bicicletas  
motorizadas e a pedal

Grande stok a preços reduzidos

Rua Afonso d'Almeida, 15 - Telef. 103

LAGOS

## Orquídea

Modas - Retrosaria - Lãs em

fio - Artigos de Criança

Rua Cândido dos Reis, 14

TELEFONE 151

LAGOS

## PASTELARIA

RUBI

Especialidade em  
D. RODRIGO

Doce Regional do Algarve

- Gelados -

R. Cândido dos Reis, 28-30

Telef. 250

LAGOS

## ALJEZUR PORTO DE PESCA DA ARRIFANA

PELA Direcção Hidráulica do Guadiana estão sendo executadas importantes obras na Praia da Arrifana, a poucos quilómetros da sede do concelho.

Estas obras têm em vista o aproveitamento da enseada abrigada naturalmente dos ventos norte, para implantação de um pequeno porto de pesca. Desta utilíssima obra consta a construção de um varadouro de dois quebra-vagas sobre rochas, do lado sul, e da demolição de pequenas rochas que se encontram à entrada e que darão acesso ao futuro porto de pesca.

Como é natural, reina grande contentamento entre os pescadores não só da região de Aljezur, mas também de todos os do litoral sul, por ali encontraram um certo e seguro abrigo para as suas embarcações e das suas próprias vidas. Como complemento desta importante obra que tantos benefícios trará para o concelho, está a Câmara Municipal empenhada na construção de um acesso, por estrada, àquele pequeno porto.

A actual Câmara Municipal da presidência do sr. alferes Ildefonso José Baptista, trabalha activamente no sentido de acudir às maiores e indispensáveis necessidades do concelho, e, assim, está neste momento a proceder ao estudo da construção de um «dique» em Odeceixe, na foz do Rio Seixe, que melhorará sensivelmente as margens do referido rio, embora o Estado considerasse que as vargens de Odeceixe seriam, de futuro, regadas pela barragem de Santa Clara (Rio Mira).

A Câmara Municipal aguarda ainda a comparticipação pedida para alcatroamento da estrada de acesso à praia de Odeceixe.

Está ainda a Câmara de Aljezur empenhada em conseguir o abastecimento de água à povoação da Borda, para o que se está a proceder a pesquisas.

Também para melhorar, em caso de necessidade, o fornecimento de água na sede do concelho, já foram feitas as pesquisas necessárias.

## António Simão Rodrigues

Antigo fabricante de Alcatrão  
Vegetal para redes de pesca

TELEFONE 5

Almancil - Algarve

## VI Centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos

ESTEVE recentemente nesta cidade Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo do Algarve, que promoveu uma reunião para dar conhecimento de que se iriam realizar, nesta cidade, as festas comemorativas do nascimento de S. Gonçalo de Lagos, padroeiro da classe marítima.

As festas terão a colaboração da Junta Central da Casa dos Pescadores, realizando-se também nesse dia a festa do Homem do Mar.

Estas solenidades prometem revestir-se de grande brilho, esperando-se que se associem altas personalidades eclesásticas e entidades de relevo de toda a nossa Província. As cerimónias terão o seu auge no dia 27 de Outubro próximo, data em que faz 600 anos que nasceu o nosso Santo.

Lagos vai pois festejar condignamente o centenário do Santo mais devoto dos pescadores.

Assinai e propagai o  
«ECOS DO ALGARVE»



# LAGOS PROGRIDE

Conclusão da 1.ª página

grei, fora da feição noticiosa dos jornais diários.

Tem razão justificável a publicação do novo jornal em Lagos, terra de valiosos pergaminhos, desde que ele ventile com largueza de vistas e a necessária elegância, as necessidades da cidade, fazendo justiça a quem, por várias formas — por vezes bem árduas — vai procurando modernizá-la, fazendo-a emparceirar com as cidades mais progressivas.

Assim será criado ambiente para um conjunto de medidas em prol do desenvolvimento turístico do meio, de forma a que o turista seja acarinhado, considerando-o como a melhor achega para o progresso económico da região, já que as indústrias não têm conseguido o desenvolvimento necessário para esse fim.

Tiveram os organizadores do novo jornal «ECOS DO ALGARVE», a gentileza e a benevolência de nos convidar para seu colaborador, lembrando os tempos em que demos a nossa quota parte na vida do «Barlavento», e mais tarde na Revista «Costa de Oiro».

Pena temos nós de que os nossos complexos afazeres, com a direcção e a administração do «Jornal de Turismo», não nos dêem tempo para uma permanente colaboração; mas quem faça ou tenha feito parte de empresas deste género, pode ajuizar ou reconhecer a verdade do que afirmamos.

O que fazemos agora, com estas mal alinhavadas palavras, ao correr da pena, é dar o nosso apoio, acompanhando os organizadores do «ECOS DO ALGARVE» — nossos amigos — nesta hora, fazendo votos para que possam conseguir que o seu jornal viva e marque lugar do destaque no meio do jornalismo regional, para o que lhe não faltam possibilidades.

Lagos tem condições especiais para vir a ser um privilegiado centro turístico internacional, desde que os nossos conterrâneos, em conjunto com o Estado, criem um ambiente especial de bem estar, já que as belezas naturais prodigali-

## Ministério da Marinha

A Capitania do Porto de Faro recebemos, para publicar em «ECOS DO ALGARVE», um aviso para a admissão de cadetes para a Escola Naval do Alfeite. Dadas as circunstâncias justificativas que em outro local se inserem, não foi possível dar publicidade ao pedido feito pela Capitania, em virtude das datas indicadas.

Por esta razão «ECOS DO ALGARVE» apresenta as suas desculpas e os seus agradecimentos pela deferência havida para com este jornal.

zam bem a atracção necessária para que a cidade venha a alcançar a fama e o desenvolvimento de que goza toda a costa vizinha do Mediterrâneo.

Tanto as praias de Espanha como as da Itália são procuradas todos os anos por inúmeros turistas de todas as nações que ali encontram todo o conforto em ambiente acolhedor.

Na nossa esfera de acção temos procurado despertar o interesse dos leitores do «Jornal de Turismo» e até, particularmente, de amigos com quem temos tido oportunidade de contactar, para as belezas do Algarve, sendo-nos bastante consolador saber que todos aqueles que voltam a falar connosco, depois de visitarem esta província, nos dizem terem ficado encantados com a sua costa marítima e, especialmente, com a Costa de Oiro, de Lagos, realçando a Ponta da Piedade.

Ainda há ponco uma senhora muito viajada, que tem percorrido toda a Europa, América e o Oriente, nos enviou, da Ponta da Piedade, um postal ilustrado com as rochas da costa, no qual escreveu apenas: «Maravilhada com tudo isto!...».

Ora, é preciso a todo o transe, que, a par dessa maravilha que oferece a Costa de Oiro, seja criado um ambiente verdadeiramente cosmopolita, fazendo desaparecer todas as deficiências que aí ainda se apresentam perante os nossos olhos, menos exigentes por certo, pelo amor que temos ao torrão que nos viu nascer.

Não serão precisas instalações hoteleiras luxuosas, que naturalmente virão a ser caras, mas sim, simples, asseadas, onde não falte o bom gosto, e tudo isso a preços

médicos, pois nem todos os turistas são milionários.

A par disto, casas particulares que no verão cedam alguns compartimentos, pelo menos, alugando-os a banhistas e prestando-lhes todas as informações necessárias para o perfeito conhecimento de todos os atractivos da região, para que, quando deixem a nossa terra, levem uma indelével recordação de saudade.

Não devem ficar em segundo plano os melhoramentos de que o Parque de Campismo necessita, pois isso tem especial importância no presente momento.

Vamos permutar o nosso jornal com o vosso, e prometemos transcrever qualquer artigo construtivo e de feição turística, sempre que o espaço nos permita, pois muitas vezes nos vemos embaraçados com a sua falta, o que já começámos a remediar aumentando o número de páginas de doze para catorze.

Continuaremos, assim, gostosamente, ao serviço da nossa terra.

Porto, 5-7-1960.

A. S. Simões Netto

## Dr. António Guerreiro Telo

NO avião da «Yuest» da passada semana regressou do México, com sua nora sr.ª dr.ª Maria Cristina de Chapoy Vidourri Telo e seu neto João Carlos, o nosso estimado amigo sr. dr. António Guerreiro Telo.

Este número de «ECOS DO ALGARVE» contém 10 páginas.

# EXPLICAÇÃO DEVIDA

IMPÕE-SE dar aos nossos estimados anunciantes e amigos a explicação da demora, ou melhor, do atraso da saída deste primeiro número do «ECOS DO ALGARVE». Isto porque, este modesto periódico afirmara aos seus anunciantes, que o primeiro número do jornal se deveria publicar no fim do passado mês de Julho ou, quando muito, no dia 5 de Agosto, véspera do início, nesta cidade, das festas comemorativas do Centenário Henriquino. E se para os nossos leitores o facto não tivesse importância de maior, para alguns dos nossos anunciantes, já não sucedia o mesmo, porquanto desejariam certamente que o jornal fosse distribuído naquele dia festivo. A própria empresa editora do «ECOS DO ALGARVE» tinha o maior empenho que tal sucedesse; e para demonstrar a sua inculcabilidade, vem gostosamente, para conhecimento, e apreciação, cumprir o que julga um dever.

Para não nos alongarmos em considerações, vamos, por agora, apenas referir-nos ao que se passou, desde que foi pedida a autorização para a publicação do «ECOS DO ALGARVE». Depois de devidamente informado, foi enviado para Lisboa, onde deu entrada nos fins de Junho, o respectivo requerimento nas condições exigidas pela lei.

Enquanto se aguardava o deferimento do requerimento, activou a empresa editora do «ECOS DO ALGARVE», os seus trabalhos, já iniciados em fins do passado ano. Foi com geral simpatia que o comércio de Lagos e da Província quis colaborar no «ECOS DO ALGARVE», dando o seu anúncio para que o jornal se podesse distin-

guir, mostrando a sua adesão a tão importante e arrojado empreendimento.

Decorridos 15 dias, como não surtisse qualquer informação, resolveu a empresa editora saber a razão de tão grande demora. Isto porque, poderia ter havido qualquer engano ou falta de algum documento. A resposta foi imediata e positiva: o processo estava a correr os seus tramites e estava-se aguardando uma informação.

Em face dos factos apontados, já os nossos anunciantes e amigos ficaram sabendo a razão porque o «ECOS DO ALGARVE» não foi publicado no prazo aproximado a que se tinham comprometido, embora a empresa deste jornal tivesse procurado, por todos os meios, fazer a sua distribuição no dia em que presumiu poder fazê-la. No nosso País a questão burocrática é um caso sério, mas o do «ECOS DO ALGARVE» não teria sucedido se as informações tivessem seguido apenas com a habitual demora.

A empresa editora do «ECOS DO ALGARVE» não quer deixar de agradecer à Direcção dos Serviços de Censura, a maneira criteriosa, digna e formal como se dignou resolver o assunto, autorizando, sem demora e dentro da lei, o nosso pedido.

## Escritório

Procura-se casa no centro da cidade, de preferência rés-do-chão.

Oferta à Redacção deste jornal.

## Conservas de Peixe "SOGAL"

Sempre as mesmas  
Sempre as melhores

LAGOS

PAULO DE MORAIS

CAMISARIA  
CHAPELARIA  
FATOS FEITOS

TELEFONE 282

R. Cândido dos Reis - LAGOS

## ESTALAGEM

São Cristóvão

CAFÉ • BAR  
RESTAURANTE

Telefones 44 e 207

Rossio de S. João

LAGOS - Portugal

LAGOS

ECOS DO ALGARVE

ANO I - N.º 1